

AUH0251 FORMAÇÃO URBANA DA CIDADE DE SÃO PAULO: HISTÓRIAS, IDEIAS E PRÁTICAS

professores Ana Castro / Caio Santo Amore

monitoras Deborah Sandes / Adele Belitardo

TRABALHO FINAL

ESPAÇO E EXPERIÊNCIA URBANA: A METRÓPOLE DE SÃO PAULO

A turma deve se organizar em **duplas** de estudantes, e cada equipe deve eleger **espaços urbanos a partir dos quais desejam contar histórias sobre a formação urbana da cidade de São Paulo, na segunda metade do século XX.**

Essas histórias, ao atravessarem esses espaços, podem ser narradas a partir de uma série de acontecimentos, abordadas em chaves diversas e amparadas em variados tipos de fontes. Elas podem ser contadas, por exemplo, a partir de planos e projetos urbanos ou de edifícios executados (ou não); de obras construídas, transformadas ou demolidas; de assentamentos populares que se consolidaram ou que foram extintos; de eventos realizados ou locais que foram palco para manifestações culturais; de reflexões e publicações; entre outras categorias que podem ser criadas no desenvolvimento da pesquisa. O importante é que a equipe se proponha a complexificar o entendimento sobre esses espaços, a partir dessa trama de acontecimentos.

Como exemplos, podemos citar:

Espaço urbano: Largo da Banana

Projeto: construção do Viaduto Pacaembú

Espaço: Galeria Favela em São Mateus (rua Archangelo Archina, 587, Vila Flávia, Bairro São Mateus)

Acontecimento: Coletivo São Mateus em Movimento

Projeto: Linha 3–Vermelha do metrô

Espaço: A Estação Guilhermina–Esperança (Vila Matilde ZL)

Espaco: Bairro Jardim Vila Guilhermina

Acontecimento: Slam da Guilhermina

O formato de entrega proposto é o de um **verbetes**, associado a um mapa colaborativo (elaborado na plataforma Google My Maps) que pretende reunir a produção de toda a turma. O verbete, mais do que sinônimos, tal qual figuram em dicionários, é uma síntese ou um conjunto de sentidos da palavra, tema ou personalidade que se pretende definir. Deve conter, portanto, informações fundamentais e as fontes para um aprofundamento de pesquisa para a pessoa que consulte o verbete. Também é importante que esse verbete fomente um debate crítico acerca do tema em questão, trazendo, por exemplo, informações e narrativas que dialogam ou que às vezes se contrapõem entre si.

Além das relações espaciais empreendidas no mapa colaborativo, a turma também deverá se articular para relacionar a produção de verbetes entre si, justificando posteriormente essa escolha. Assim, é importante que os temas/histórias sejam compartilhados entre a turma, para evitar duplicidades e também para que os colegas fiquem atentos às relações e articulações. Seria interessante buscar temas menos tratados pela historiografia até aqui, partindo de objetos menos estudados, buscando portanto ser uma contribuição para a compreensão da história da cidade.

Cada verbete criado deverá se relacionar com pelo menos **2 outros verbetes** da turma, ressaltando que essa relação não diz respeito apenas à concordâncias ou semelhanças entre eles, mas os embates e disputas também devem/podem emergir. A relação deve ser indicada na própria estrutura do verbete, assim como sua justificativa.

Propomos que a estrutura do verbete seja composta por:

- texto inicial elaborado pela equipe (entre 250 e 500 palavras), com um breve resumo da história a ser contada e do objeto em questão;
- imagens: iconografia representativa da pluralidade da história (3 a 5 imagens);
- referências escritas: citações que ajudam na compreensão e no debate a ser elaborado acerca da história.
- as equipes poderão se amparar, para além dos textos acadêmicos, em materiais como: fragmentos de jornais, músicas, filmes, obras literárias, anúncios publicitários etc, fontes muitas vezes preteridas pelas historiografias urbanas oficiais, e que complexificam as narrativas sobre essas histórias e esses espaços;
- relação indicada com outros verbetes da turma.

Posteriormente será disponibilizado à turma um modelo de arquivo (.doc) para a inserção das informações e confecção do verbete.

No mapa colaborativo, as duplas deverão inserir a localização daquela história a ser contada. Depois que os “pins” forem inseridos, avaliaremos conjuntamente os

períodos históricos e as categorias capazes de organizar essa produção coletiva. Por exemplo: décadas de 50, 60, 70... atualidade; evento histórico, projeto, plano, obra realizada, obra demolida, manifestações culturais...

Referências:

<http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/>

<https://www.spatialagency.net/>

<http://www.communityplanning.net/>

<https://www.pipocoufba.com/>

<https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/27378>

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/busca?categoria=artes-visuais&q=Arquitetura>

<https://issuu.com/edicoessescsp/docs/piramide-piques-trecho>

<https://cartografianegra.com.br/>

ARGAN, Giulio Carlo. "Introdução". In: **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Estampa, 1984.

SCHWARCZ, Lilia e GOMES, Flavio. **Dicionário da Escravidão e Liberdade**. São Paulo: Cia das letras, 2019.

SCHWARCZ, Lilia; GOMES, Flavio e LAURIANO, Jaime. **Enciclopédia negra**. Biografias afro-brasileiras. São Paulo: Cia das Letras, 2021.